

DOI: 10.46943/X.CIEH.2023.01.047

# VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA IDOSOS NO BRASIL

*Rosana Alves de Melo<sup>1</sup>*

*Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes<sup>2</sup>*

## RESUMO

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial e vem ocorrendo em ritmo acelerado, acarretando modificações nas políticas sociais e constituindo-se em grande desafio de Saúde Pública. Diante desse crescimento acelerado, verifica-se que os idosos sofrem diversos tipos de violência, sendo a psicológica uma das mais presentes, se caracterizando por agressão verbal crônica, incluindo palavras depreciativas que desrespeitam a identidade, dignidade e autoestima do idoso. Este estudo tem como objetivo descrever os casos notificados de violência psicológica praticada contra idosos segundo características demográficas e regiões geográficas do Brasil, entre os anos de 2018 e 2022. Estudo descritivo, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, tendo os resultados analisados por meio da estatística descritiva em frequências absolutas e relativas. Observou-se que a região de maior número de agressões psicológicas aos idosos foi a região sudeste, seguida da região sul, sendo o ano de 2022 aquele com o maior percentual de registros, e as mulheres idosas as mais vitimadas. No ano de 2020 houve um decréscimo nos registros em todas as regiões, com exceção da região norte, que apresentou curva crescente em todos os anos. Com relação ao local de ocorrência, a residência da pessoa

1 Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica da Universidade Federal de PernambucoUFPE. Professora adjunta da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, rosana.melo@univasf.edu.br.

2 Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica da Universidade Federal de PernambucoUFPE. Professora adjunta da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina - UPE, flavia.fernandes@upe.br;

idosa foi o local de maior recorrência dessas violências, seguido da via pública, e a região sudeste aquela em que houve maior número de notificações em todos os espaços de ocorrência. Compreende-se que a violência psicológica é uma questão muito complexa, considerando as inúmeras consequências advindas de sua ocorrência. Assim, é necessário a conscientização da sociedade e dos gestores para proporcionar espaços capazes de instrumentalizar idosos para enfrentar as diversas manifestações cotidianas da violência psicológica, na esperança de que tais contextos possibilitem diálogos capazes de desnaturalizar e prevenir essas violências, ampliem o conhecimento coletivo acerca dessa problemática e direcionem políticas públicas direcionadas aos idosos.

**Palavras-chave:** Mastratos contra pessoa idosa, Violência, Vulnerabilidade.

## INTRODUÇÃO

O ser humano é um ser singular que, desde o momento de sua concepção, passa por várias fases de desenvolvimento que vão desde a infância ao envelhecimento, e essas fases representam em sua particularidade toda a vivência e singularidade desse ser. A fase que se configura como a última pelo qual o ser humano vive é o envelhecimento, é permeada de questões de adaptação para o idoso e sua família, e isso muitas vezes vem acompanhado de situações de violência psicológica contra essa pessoa idosa, e em sua grande maioria se perpetua no contexto intrafamiliar (BRASIL, 2006; KLAINE; KUROGI, 2023).

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial. No Brasil, ocorre em ritmo acelerado, acarretando modificações nas políticas sociais e constituindo-se em um dos grandes desafios da Saúde Pública. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) o número de pessoas com 60 anos ou mais no Brasil ultrapassa os 22 milhões, representando 10,9% da população e a expectativa é que, até 2060, este número suba para mais de 70 milhões. E, nesse contexto, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2018) sinaliza que todos os países enfrentarão desafios sociais e de saúde devido ao crescimento rápido desse público específico.

Diante desse crescimento acelerado, verifica-se que os idosos sofrem diversos tipos de abusos. A violência contra a pessoa idosa pode se apresentar por meio de uma ação única, ou múltipla, que cause danos, sofrimento ou lesão para o indivíduo, o qual não possui condições apropriadas para evitá-la, podendo assumir a forma de abuso físico, emocional, psicológico, sexual e de bens materiais, bem como pode ser caracterizada pela negligência e ou pela autonegligência (YON et al., 2017).

O fenômeno da violência contra a pessoa idosa vem ganhando notoriedade e, desde o início do século XXI, é considerado um grave problema de saúde pública, existindo nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, entretanto, não possui uma epidemiologia bem definida, dado que há dificuldade de se observar, constatar e notificá-la,

muitas vezes por se dar no seio familiar do idoso, por algum parente próximo (MOURA et al., 2020).

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de se levantar uma discussão acerca da violência psicológica contra o idoso e seu contexto de ocorrência, uma vez que, representa um grande desafio para pra toda sociedade, considerando suas consequências físicas, emocionais e financeiras na vida do sujeito, além de prejuízos cognitivos e sociais (KLAINE; KUROGI, 2023).

O acúmulo de consequências prejudiciais advindas da violência contra a pessoa idosa, faz com que a discussão sobre o contexto que envolve essas situações de abuso sejam cada vez mais evidenciadas e busquem respostas de combate efetivas. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi descrever os casos notificados de violência psicológica praticada contra idosos segundo características demográficas e regiões geográficas do Brasil, entre os anos de 2018 e 2022.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Sistema Único de Saúde (SUS), disponíveis na página do Departamento de Informática do SUS (DATASUS).

Empregaram-se no estudo, para fins de análise a frequência absoluta dos dados de notificação, através das seguintes variáveis: sexo (masculino e feminino); ano de notificação (2018 a 2022); região de residência (norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste); e local de ocorrência. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva em frequências absolutas. Utilizou-se o programa Microsoft Office Excel 2013 para análise dos dados.

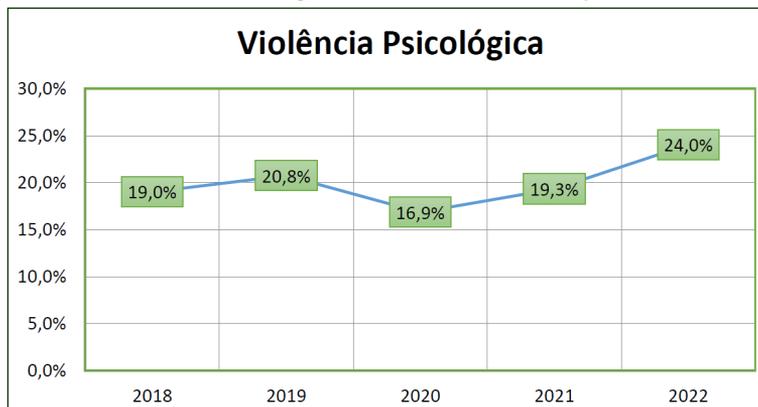
Considerando que foram utilizados dados agregados e de domínio público, nesse sentido, respeitou-se todos os preceitos éticos em pesquisa, seguindo a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510/2016, que trata das pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais

(CNS, 2016). Dessa forma, não foi necessária a submissão e aprovação por meio de Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Lima e colaboradores (2022) estudos com dados oriundos do SINAN podem ser úteis para a compreensão geral da qualidade dos sistemas de vigilância, da completude no preenchimento das fichas, além de possibilitar a identificação de fragilidades nesses sistemas e levantar um panorama sobre a situação da violência perpetrada contra os idosos no País. Assim, entre os anos de 2018 e 2022 foram notificados 27516 casos de violência psicológica contra a pessoa idosa no Brasil, sendo 2022 o ano com maior percentual de registros (24,0%) (Gráfico 1).

**Gráfico 1** – Distribuição da proporção das notificações de violência psicológica contra a pessoa idosa no Brasil segundo o ano de notificação, 2018 – 2022.



**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados do SINAN/SUS.

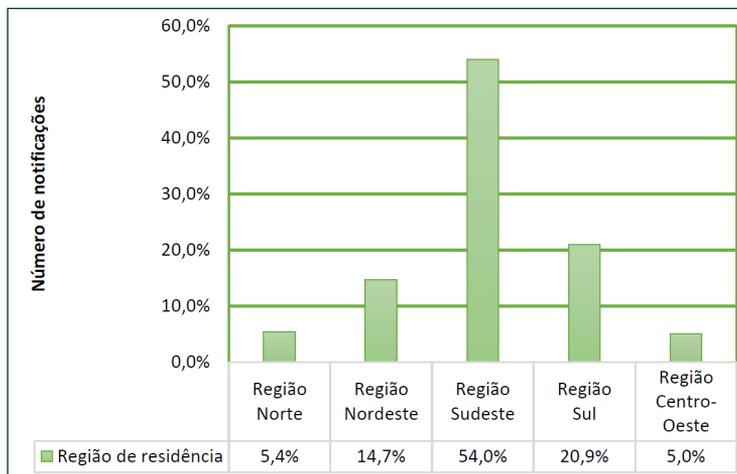
Esses dados evidenciam os alarmantes números de violência psicológica direcionada a pessoa idosa, envolvendo um período de isolamento por conta da pandemia da Covid-19, que contribuiu para o aumento dos casos de violência contra o idoso em função do aumento de sua vulnerabilidade, decorrente do isolamento, abandono de familiares e redução

do poder de compra, da rede de apoio, do acesso a serviços de saúde e de proteção social (MORAES ET AL., 2020).

Ressalta-se que não há estudos nacionais publicados que analisem esse tipo de violência durante o período pandêmico, evidenciando a importância de estudos que analisem a qualidade de dados de notificação sobre os diversos tipos de abuso voltados a esse público.

Analisando a distribuição proporcional de violência psicológica, segundo a região de residência da vítima, observou-se que o Sudeste representou 54,0% dos casos notificados no Brasil, seguido da região Sul (20,9%) (Gráfico 2).

**Gráfico 2** – Distribuição da proporção das notificações de violência contra a pessoa idosa no Brasil segundo a região brasileira de residência da vítima, 2018 – 2022.



**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados do SINAN/SUS.

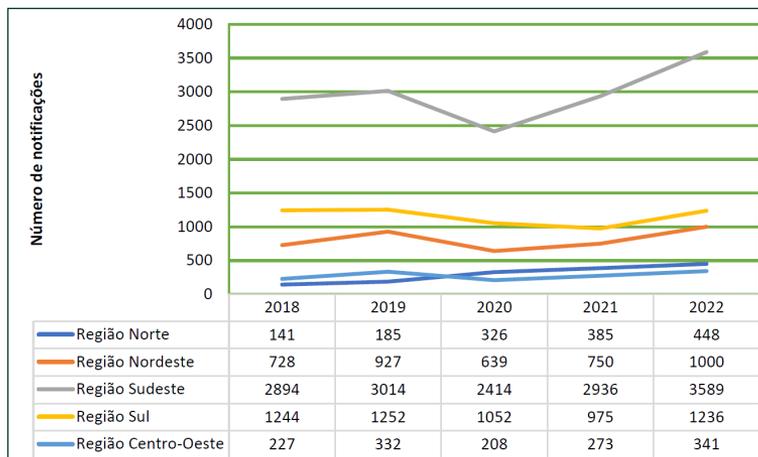
Observa-se que as regiões com melhor índice de desenvolvimento humano e menor vulnerabilidade social, são aquelas em que mostrou maiores registros de violência psicológica contra o idoso. No entanto, essa maior número pode não evidenciar a realidade do quantitativo real de casos existentes, uma vez que, pode estar relacionado ao fato de haver a notificação de um maior número de casos suspeitos e confirmado de violência, por consequência de um maior acesso, tanto de gestores como

de profissionais de saúde, à informação sobre a importância da identificação e notificação dos casos suspeito (HOHENDORFF et al., 2018; LIMA et al., 2022).

Nesse sentido, ressalta-se que, a melhoria na completude dos campos da ficha deve ser incentivada, dada sua importância para a identificação dos casos e conseqüentemente, elaboração de políticas mais condizentes com o perfil mais vulnerável a esse tipo de violência (LOPES; D'ELBOUX, 2020; LIMA et al., 2022).

Analisando as notificações de violência psicológica entre as regiões de residência da pessoa idosa ao longo dos anos, foi possível perceber que o ano de 2020 apresentou uma redução no quantitativo de registros para as regiões, exceto para a região Norte em que houve um crescimento em todos os anos analisados (Gráfico 3).

**Gráfico 3** – Evolução do número de notificações de violência psicológica contra a pessoa idosa segundo região de residência e ano de notificação no Brasil, 2018 – 2022.



**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados do SINAN/SUS.

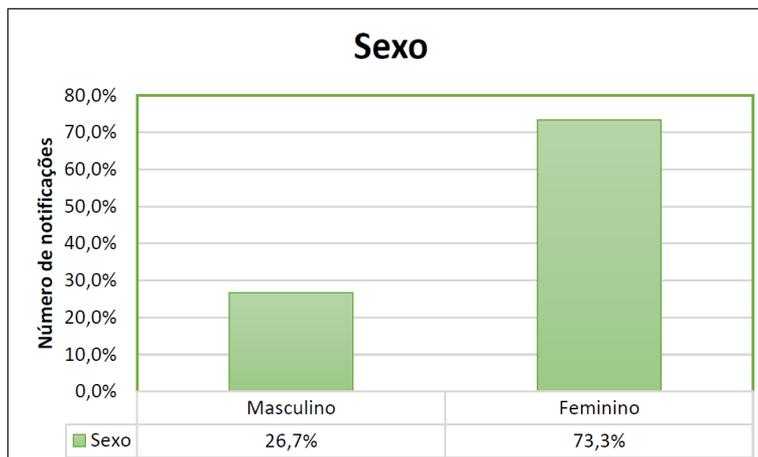
Essa variável pode estar relacionada ao maior contexto de vulnerabilidade da região norte no período da pandemia da covid-19, onde a crise sanitária foi sentida com maior intensidade quando comparada às demais regiões do país. Essa crise e o reduzido alcance das políticas sociais de

apoio aos idosos e suas famílias contribuíram para o desencadeamento ou o agravamento de situações de violência, e nesse cenário, instiga-se especialmente o abuso psicológico contra a pessoa idosa, e também outras formas de violência associadas (SOUZA ET AL., 2020; BRASIL, 2020).

Em decorrência dos impactos da Pandemia do COVID-19 e de suas variantes, uma das medidas implementadas tanto internacionalmente quanto nacionalmente foi o *lockdown*, o que pode ter condicionado as pessoas a permanecerem confinadas em suas residências, além das medidas de isolamento e distanciamento social, o que gerou aumento no surgimento de fenômenos emocionais e do estresse, que pode ter contribuído para o aumento dos vários tipos de violência inclusive a psicológica direcionada a pessoas idosas e, por extensão, os registros de denúncias (AMORIN; BENITO, 2022).

A violência psicológica foi mais prevalente entre as mulheres idosas (73,3%) quando comparadas aos homens (26,7%) no Brasil (Gráfico 4).

**Gráfico 4** – Notificações de violência psicológica contra a pessoa idosa segundo sexo da vítima no Brasil, 2018 – 2022.



**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados do SINAN/SUS.

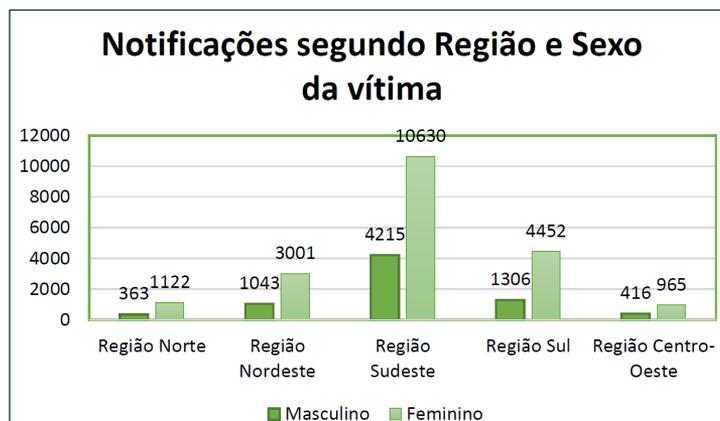
As pessoas idosas do sexo feminino são as vítimas mais propensas a serem violentadas na modalidade psicológica e emocional e, desta forma, as pessoas do sexo masculino sofrem normalmente, algum tipo de

maus-tratos, estando este crime diretamente relacionado a fatores como, a maior longevidade verificada nas idosas do sexo feminino e, por consequência de sua dependência para as atividades cotidianas de vida diária, gerando maior prejuízo no fator ou estado cognitivo (AMORIN; BENITO, 2022; WANDERBROOKE et al., 2020; LIMA; PALMEIRA; MACEDO, 2021; FERRARI et al., 2019).

Além disso, as questões de gênero se aliam ao fato de as mulheres estarem nesse contexto de maior vulnerabilidade do que os homens. (DUQUE et al., 2012). A relação de gênero, em que as atribuições do homem e da mulher foram construídas historicamente, são marcadas pela assimetria e hierarquia na relação entre homens e mulheres e reproduzidas cotidianamente, revelando a cultura de discriminação contra a mulher (PAIVA; TAVARES, 2015).

Ademais, a prevalência da mulher idosa como vítima da violência psicológica prevaleceu em todas as regiões brasileiras. A região Sudeste apresentou maior número de notificações tanto para pessoas do sexo masculino quanto para o sexo feminino. A região Sul ficou em segundo lugar em número de registros da violência psicológica contra as mulheres idosas superando o quantitativo de vítimas do sexo masculino da região Sudeste (Gráfico 5).

**Gráfico 5** – Notificações de violência psicológica contra a pessoa idosa segundo sexo e região de residência da vítima no Brasil, 2018 – 2022.



**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados do SINAN/SUS.

Os achados do estudo relativos a essa preponderância do sexo feminino ser mais vitimizada pela violência psicológica que o sexo masculino em todas as regiões do Brasil são semelhantes aos obtidos em grande parte dos estudos sobre o tema, que evidenciam essa maior vulnerabilidade nacional das mulheres idosas á violência (MIZIARA et al., 2015; ARRUDA; KOCOUREK; OLIVEIRA, 2018; GUIMARÃES et al., 2018; PARAÍBA; SILVA, 2015).

Observou-se que 84,2% da violência psicológica registrada no Brasil contra pessoas idosas ocorreu na residência da vítima seguido da via pública (5,6%) e outros locais (3,0%). A região Sudeste teve o maior número de notificações em todos os locais registrados de ocorrência da violência (Quadro 1).

**Quadro 1** – Distribuição do local de ocorrência da violência psicológica contra pessoas idosas segundo local de ocorrência. Brasil, 2018 – 2022.

Região de residência	Residência	Habitação Coletiva	Escola	Local de pratica esportiva	Bar ou Similar	Via pública	Comércio/ Serviços	Indústrias / construção	Outros
Região Norte	1215	40	1	4	12	77	11	1	81
Região Nordeste	3339	27	13	4	28	252	35	3	121
Região Sudeste	12066	156	31	16	152	957	188	11	418
Região Sul	5207	33	10	-	39	181	64	2	163
Região Centro- Oeste	1181	7	2	1	11	60	28	-	44
Total	23008	263	57	25	242	1527	326	17	827
%	84.2%	1.0%	0.2%	0.1%	0.9%	5.6%	1.2%	0.1%	3.0%

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados do SINAN/SUS.

A violência intrafamiliar pode ser caracterizada como aquela que envolve as relações interpessoais e ocorre geralmente no âmbito doméstico, decorrente das relações de poder, nas quais são usadas a autoridade ou a superioridade sobre o outro, de forma inadequada, com exagero e descaso (FALEIROS, 2013). Apesar de ocorrerem na família, este agravo não deve ser entendido fora do contexto da violência social/estrutural em

que os indivíduos e as comunidades estão inseridos (WANDERBROOKE et al., 2020). Por isso, DUQUE e colaboradores (2012), argumentam que o fato de os idosos conviverem na mesma unidade doméstica com diferentes gerações pode ser encarada como um potencial causador de conflitos intrafamiliares.

Assim, o convívio plurigeracional não pode ser visto como garantia de velhice bem sucedida, nem mesmo sinal de relações mais amistosas entre as sucessivas gerações. Pelo fato de a família ser o locus privilegiado de moradia e cuidado desses idosos, é preciso investir na sua competência para abrigá-lo com respeito e dignidade<sup>22</sup>. Por esta razão é que Grossi et al.<sup>21</sup> citaram que a responsabilidade dos familiares não deve ser a única alternativa de cuidado para o idoso, sendo necessária a contribuição da sociedade, independentemente de estes receberem ou não o apoio de suas famílias (DUQUE et al., 2012; PAIVA; TAVARES, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a região de maior número de agressões psicológicas aos idosos foi a região sudeste, seguida da região sul, sendo o ano de 2022 aquele com o maior percentual de registros, e as mulheres idosas as mais vitimadas. No ano de 2020 houve um decréscimo nos registros em todas as regiões, com exceção da região norte, que apresentou curva crescente em todos os anos. Com relação ao local de ocorrência, a residência da pessoa idosa foi o local de maior recorrência dessas violências, seguido da via pública, e a região sudeste aquela em que houve maior número de notificações em todos os espaços de ocorrência.

Compreende-se que a violência psicológica é uma questão muito complexa, considerando as inúmeras consequências advindas de sua ocorrência. Assim, é necessário a conscientização da sociedade e dos gestores para proporcionar espaços capazes de instrumentalizar idosos para enfrentar as diversas manifestações cotidianas da violência psicológica, na esperança de que tais contextos possibilitem diálogos capazes de desnaturalizar e prevenir essas violências, ampliem o conhecimento

coletivo acerca dessa problemática e direcionem políticas públicas direcionadas aos idosos.

A relação entre o perfil dos idosos estudados e as variáveis analisadas é apoiada por estudos já relacionados sobre esta temática. Apesar disso, salienta-se que ainda são muitas as questões a serem respondidas, tornando fundamental a ampliação de investigações nesta área, com a realização de estudos epidemiológicos de base populacional com o objetivo de identificar a real magnitude do problema, em nível local e nacional.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, M. G.; BENITO, L. A. O. Processo de Trabalho de Enfermeiras na Atenção Primária à Saúde de Hipertensos e Diabéticos. **REVisA**. 2022; 11(1): 102-12. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n1.p102a112>. Acesso em: 12 nov. 2023.

ARRUDA, G. T.; KOCOUREK, S.; OLIVEIRA, J. L. Violência contra o idoso no Rio Grande do Sul, Brasil: análise das notificações de 2009 a 2016. **Revista Kairós: Gerontologia**. 2018;21(3):181-92. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/42042>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006: **Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Ministério da Saúde: Brasília, Brasil, 2006. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html). Acesso em: 19 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa. Violência contra a pessoa idosa: vamos falar sobre isso? [Internet]. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; 2020 [citado 2022 Abr 07]. 46 p.

DUQUE, A. M. *et al.* Violência contra idosos no ambiente doméstico: prevalência e fatores associados (Recife/PE). **Ciência & Saúde Coletiva**,

17(8):2199-2208, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YSK34tHwGTGQTGr4QNVQd3N/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2023.

FALEIROS, V. P. (2013). **Autonomia relacional e cidadania protegida: Paradigmas para envelhecer bem.** In M. I. Carvalho (Ed.), Serviço social no envelhecimento (pp. 35-48). Pactor. 2013.

FERRARI, Y. A. C. *et al.* **Perfil dos idosos vítimas de violência no estado de Sergipe.** Congresso Internacional de Enfermagem. Desafios contemporâneos para a sustentabilidade e equidade em saúde. 2019;1(1):1-12. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/11454/4448>. Acesso em: 09 out. 2023.

GUIMARÃES, A. P. S. *et al.* Notification of intrafamily violence against elderly women in the city of São Paulo. **Rev Bras Geriatr Gerontol.** 2018;21(1):88-94. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/BD6w3Pnjw3xCNHD6YQJQDKy/?lang=en>. Acesso em: 08 nov. 2023

HOHENDORFF, J. V. *et al.* Caracterização da violência contra idosos a partir de casos notificados por profissionais da saúde. **Rev SPAGESP.** 2018;19(2):64-80. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702018000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702018000200006). Acesso em: 12 nov. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022: pessoas de 60 anos ou mais de idade.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102038>. Acesso em: 12 nov. 2023.

KLAINÉ, G.J; KUROGI, L. T. Significados de violência contra a pessoa idosa na perspectiva dos profissionais de saúde. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.** Porto Alegre, 2023, vol. 28. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/128006>. Acesso em: 10 nov. 2023.

LIMA, I. V. S.; PALMEIRA, C. S.; MACEDO, T. T. S. Violência contra a pessoa idosa na região Nordeste do Brasil no período de 2012 a 2018. **Revista Enfermagem Contemporânea**. 2021;10(2):252-261. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378.rec.v10i2.3865>. Acesso em: 10 nov. 2023.

LIMA, V. M. F. *et al.* Caracterização da violência contra a pessoa idosa e completude das fichas de notificação do evento em Niterói, Rio de Janeiro, 2011-2020. **Epidemiol Serv Saude**. 2022; 21(1)33p. Disponível em: [file:///C:/Users/Dell/Downloads/2022\\_451%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Dell/Downloads/2022_451%20(2).pdf). Acesso em: 12 nov. 2023.

LOPES, E. D. S.; D'ELBOUX, M. J. Violência contra a pessoa idosa no município de Campinas, São Paulo, nos últimos 11 anos: uma análise temporal. **Rev Bras Geriatr Gerontol**. 2021;24(6):e200320. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/9cffkm8dTNQB5RvdBCsdKcj/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

MIZIARA, C. S. M. G. *et al.* Vítima silenciosa: violência doméstica contra o idoso no Brasil. **Saude Etica Justiça**. 2015;20(1):1-8. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/102816>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MOURA, L. K. B. *et al.* Análise bibliométrica das evidências científicas sobre violência contra a pessoa idosa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p.2143-2152, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kftr-vXQzxnNjByHHCdCqfRC/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2023.

MORAES, C. L. *et al.* Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. **Cienc Saude Colet**. 2020;25(Supl 2):4177-84. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/xwYtc-GKkhm3wvMT5hK4kqPL/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha Informativa- Envelhecimento e Saúde (2018)**. Washington. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>. Acesso em: 03 out. 2023.

PAIVA, M. M.; TAVARES, D. M. S. Physical and psychological violence against the elderly: prevalence and associated factors. **Rev Bras Enferm.** 2015;68(6):727-33. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vrvvtCr-BLKF8fvzzkKqnpfx/abstract/?lang=en>. Acesso em: 10 out. 2023.

PARÁIBA, P. M. F.; SILVA, M. C. M. Perfil da violência contra a pessoa idosa na cidade do Recife-PE. **Rev Bras Geriatr Gerontol.** 2015;18(2):295-306. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/h6L6c9pXjnh7QkMjgYk-CRFL/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SOUZA, T. A. *et al.* Action plan for tackling violence against older adults in Brazil: analysis of indicators by states. **Rev Bras Geriatr Gerontol.** 2020;23(6):e200106. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/5pLD-GPmG5Mf5GWBv5R6Z9fR/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

WANDERBROOKE, A. C. N. S. *et al.* Sentidos da violência psicológica contra idosos: experiências familiares. **Pensando famílias.** 2020;24(2):132-146. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2020000200011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000200011). Acesso em: 10 nov. 2023.

YON, Y. *et al.* Elder abuse prevalence in community settings: a systematic review and meta-analysis. **Lancet Global health.** 2017;5(2):e147-e56. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(17\)30006-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(17)30006-2/fulltext). Acesso em: 08 nov. 2023.